



DESTAQUES

- Retração no consumo nacional de eletricidade em fevereiro reverte a tendência de alta dos três meses anteriores. Residências e indústrias lideram a queda.
- Indústria consome menos pelo quarto mês consecutivo e retração atinge 27 dos 37 setores monitorados. Metalurgia e químicos seguem liderando a queda.
- O recuo no consumo residencial refletiu o ciclo de faturamento reduzido em parte das distribuidoras, aliado ao clima mais moderado e às chuvas intensas.
- O consumo comercial foi sustentado pelo desempenho do comércio e dos serviços, mas limitado por condições climáticas mais amenas.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **-1,1%**

CATIVO: -4,0%

LIVRE: 2,9%



INDUSTRIAL
-1,1%



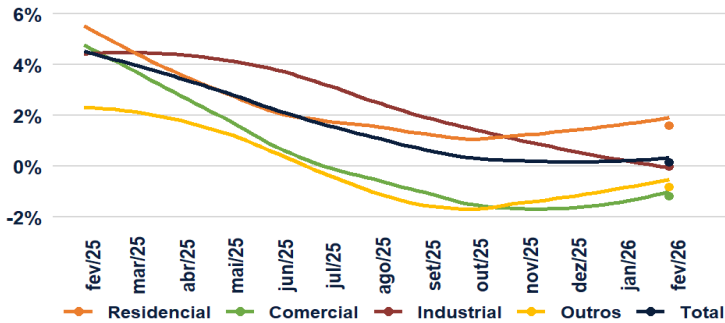
RESIDENCIAL
-1,2%



COMERCIAL
0,3%

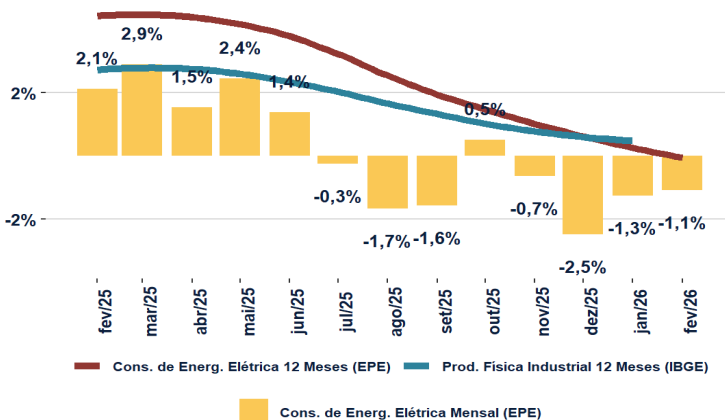
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2025-2026

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

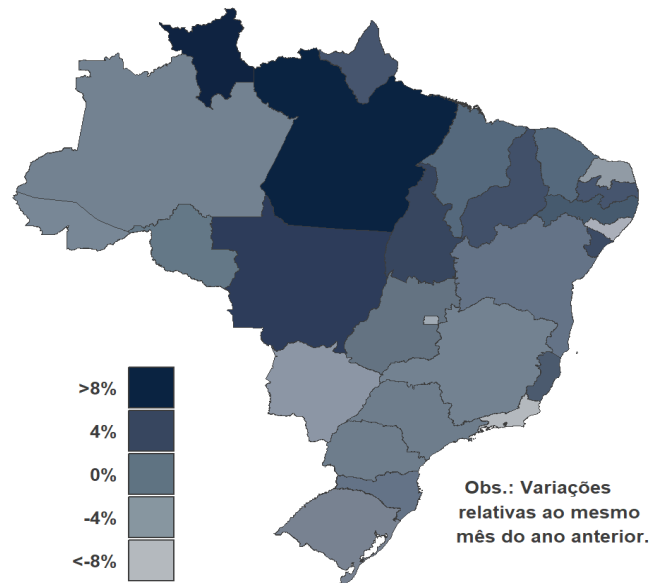


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELEKTROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,4%	194	17,4
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,8%	53	2,3
PAPEL E CELULOSE	5,4%	51	6,4
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-6	-1,9
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,4%	-12	-1,0
TÊXTIL	3,0%	-16	-3,2
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,9%	-19	-2,0
AUTOMOTIVO	3,5%	-31	-5,4
QUÍMICO	9,3%	-89	-5,8
METALÚRGICO	24,0%	-204	-5,2
TOTAL	84,05%	-79,21	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.343 GWh em fevereiro de 2026, queda de 1,1% comparado a fevereiro de 2025. Esta queda no consumo nacional reverte a tendência de alta observada nos três meses anteriores. Somente a classe comercial registrou aumento de 0,3% no consumo em fevereiro de 2026. Já as classes residencial, industrial e outros tiveram reduções no consumo de 1,2%, 1,1% e 2,6%, respectivamente. Regionalmente, somente Norte (+4,7%) e Nordeste (+0,3%) expandiram o consumo; enquanto Centro-Oeste (-0,5%), Sul (-1,3%) e Sudeste (-2,4%) tiveram contração. O consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 564.222 GWh, alta de 0,1% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em fevereiro de 2026 foi de 15.727 GWh, queda de 1,1% comparado a fevereiro de 2025. O Nordeste (-3,6%) teve a maior retração, seguido por Sudeste (-2,1%) e Sul (-0,6%). Já o Centro-oeste (+0,4%) e, principalmente, o Norte (+6,8%) consumiram mais e contribuíram para a atenuação da queda no consumo da classe. O estado de Alagoas (-49,1%) registrou a maior retração, enquanto o Piauí (+14,5%) a maior alta. Entre os 37 setores monitorados da indústria, 27 reduziram o consumo. Já entre os dez setores mais eletrointensivos, sete consumiram menos. A metalurgia (-5,8%; -204 GWh) foi o setor que mais contribuiu para a queda do consumo da indústria. A queda no consumo ocorreu majoritariamente nos segmentos de siderurgia e ferroligas, com destaque para Minas Gerais. A metalurgia dos não ferrosos também consumiu menos, principalmente no Maranhão. Produtos químicos (-5,8%; -89 GWh) foi o segundo setor que mais reduziu o consumo, principalmente pela hibernação de uma unidade eletrointensiva de produção de cloro-soda em Alagoas, mas também pela contribuição da retração em São Paulo e Minas Gerais. Ainda reduziram o consumo de eletricidade os setores: automotivo (-5,4%; -31 GWh), produtos de borracha e material plástico (-2,0%; -19 GWh), têxteis (-3,2%; -16 GWh), produtos de minerais não-metálicos (-1,0%; -12 GWh) e produtos de metal (-6,0%; -1,9 GWh). Por outro lado, o consumo cresceu na extração de minerais metálicos (+17,4%; +194 GWh), principalmente em Minas Gerais, Espírito Santo e Pará; na fabricação de produtos alimentícios (+2,3%; +53 GWh), com destaque para São Paulo e em papel e celulose (+6,4%; +51 GWh), com elevação no consumo principalmente no Maranhão e na Bahia.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com a queda do consumo de eletricidade do setor industrial, diminuiu 1,9 ponto em comparação a fevereiro de 2025. Entretanto, em relação ao mês anterior, o índice teve um leve aumento de 0,6 ponto, alcançando o nível de 96,7 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) se manteve próximo da estabilidade com uma pequena elevação de 0,3 ponto percentual em relação a janeiro de 2026, atingindo o patamar de 81,6%. Em comparação a fevereiro do ano anterior, o índice também teve uma variação positiva de 0,3 ponto.

O consumo de energia elétrica da classe residencial totalizou 15.797 GWh em fevereiro de 2026, com retração de 1,2% frente a fevereiro de 2025, revertendo a expansão observada nos três meses anteriores. O resultado reflete, principalmente, o efeito calendário negativo, associado ao ciclo de faturamento reduzido em algumas distribuidoras, além de temperaturas mais amenas e maior volume de chuvas em grande parte do país. Por outro lado, a expansão da base de consumidores e a vigência da bandeira tarifária verde, sem acréscimo adicional na tarifa, podem ter contribuído para atenuar a queda no mês. Regionalmente, Sudeste (-2,6%), Sul (-1,7%) e Nordeste (-0,2%) registraram retração no consumo residencial em fevereiro, enquanto o Centro-Oeste (0,0%) apresentou estabilidade e o Norte (+5,1%) expandiu. No recorte estadual, as maiores quedas foram observadas no Rio de Janeiro (-12,5%), Bahia (-8,1%), Distrito Federal (-6,5%), Rio Grande do Norte (-6,1%) e Rio Grande do Sul (-5,0%). No Rio de Janeiro, registrou-se o maior volume de chuvas para o mês em quase trinta anos (340 mm), além da maior anomalia de precipitação entre os estados. Em São Paulo (-2,7%), maior mercado consumidor residencial, o consumo teria apresentado crescimento de 1,4% caso ajustado pelo ciclo de faturamento da distribuidora local. Já no Distrito Federal, o consumo apresentaria estabilidade sob o mesmo ajuste. Por sua vez, os maiores aumentos do consumo foram observados em Roraima (+10,3%) e Amapá (+10,2%). A expansão em Roraima pode estar relacionada à recente interligação do estado ao Sistema Interligado Nacional (SIN), que ampliou o acesso e a confiabilidade do fornecimento de energia elétrica.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a fevereiro do ano anterior, teve uma elevação de 1,4 ponto. Em comparação a janeiro de 2026, o índice teve uma redução de 1,2 ponto, alcançando o nível de 86,1 pontos. É o segundo mês consecutivo de queda. De acordo com a FGV, essa redução decorre da piora das expectativas diante do contexto de juros altos e de elevado patamar de endividamento das famílias. Importante ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial como as demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 9.159 GWh em fevereiro de 2026, com leve aumento de 0,3% em relação ao mesmo mês de 2025. O resultado está alinhado aos indicadores recentes de atividade econômica divulgados pelo IBGE. Em janeiro de 2026, o volume de vendas do comércio varejista, apurado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), avançou 2,8% na comparação interanual, enquanto o varejo ampliado cresceu 1,1%. No mesmo período, o setor de serviços, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), apresentou alta de 3,3%. Em fevereiro de 2026, temperaturas mais amenas, combinadas a eventos extremos de chuva no país, podem ter contribuído para a redução do consumo de energia elétrica comercial em alguns estados, em função da menor demanda por climatização, além de limitar o crescimento da classe. Regionalmente, Sul (+2,1%), Norte (+2,0%) e Sudeste (+0,2%) registraram crescimento do consumo, enquanto Centro-Oeste (-2,1%) e Nordeste (-1,2%) apresentaram retração. No recorte estadual, destacaram-se Roraima (+7,0%), Santa Catarina (+5,6%), Pará (+4,4%) e Espírito Santo (+4,0%). Por outro lado, Mato Grosso do Sul (-10,0%), Rio Grande do Norte (-7,4%) e Bahia (-7,2%) registraram as maiores quedas.

Em consonância com a expansão do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) aumentou 1,1 ponto em comparação a fevereiro de 2025. Entretanto, em relação ao mês anterior, o ICOM teve uma queda de 4,0 pontos, alcançando o patamar de 87,3 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV), por sua vez, teve uma redução de 1,4 ponto em relação a fevereiro do ano anterior. Em comparação ao mês de janeiro de 2026, o índice teve uma leve queda de 0,7 ponto, atingindo o nível de 90,2 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.952 GWh, respondeu por 44,3% do consumo nacional de energia elétrica em fevereiro de 2026, com crescimentos de 2,9% no consumo e de 28,3% no número de consumidores, na comparação com fevereiro de 2025. O Norte foi a região que mais expandiu o consumo (+9,0%), enquanto a região Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+39,7%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 26.391 GWh, que respondeu por 55,7% do consumo nacional, teve queda no consumo de 4,0% e aumento no número de consumidores de 1,3% em fevereiro de 2026. No mercado regulado, somente o Norte registrou expansão do consumo (+1,1%), enquanto a região Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,5%). Após a abertura do mercado livre para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024 (portaria do MME 50/2022), houve migração para o ACL de 26 mil consumidores em 2024 e outros 19 mil em 2025. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de janeiro de 2025, há previsão de 10 mil consumidores migrarem em 2026.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM FEVEREIRO			ATÉ FEVEREIRO			12 MESES		
	2026	2025	%	2026	2025	%	2026	2025	%
SETORES									
BRASIL	47.343	47.863	-1,1	96.448	95.017	1,5	564.222	563.379	0,1
RESIDENCIAL	15.796	15.990	-1,2	32.786	31.627	3,7	180.314	177.492	1,6
INDUSTRIAL	15.727	15.900	-1,1	31.521	31.896	-1,2	198.484	198.540	0,0
COMERCIAL	9.159	9.134	0,3	18.511	17.926	3,3	102.874	104.109	-1,2
OUTROS	6.661	6.839	-2,6	13.629	13.568	0,4	82.550	83.238	-0,8
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	121	224	-46,0	249	462	-46,1	2.295	3.050	-24,8
NORTE INTERLIGADO	4.228	3.952	7,0	8.776	8.212	6,9	54.138	51.036	6,1
NORDESTE	7.002	6.989	0,2	14.379	14.167	1,5	85.209	85.070	0,2
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.416	26.995	-2,1	53.902	53.591	0,6	317.944	319.882	-0,6
SUL	9.577	9.703	-1,3	19.142	18.586	3,0	104.636	104.341	0,3
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.530	3.372	4,7	7.317	6.991	4,7	45.425	44.107	3,0
RESIDENCIAL	1.120	1.066	5,1	2.314	2.185	5,9	14.346	14.062	2,0
INDUSTRIAL	1.503	1.407	6,8	3.142	2.983	5,3	19.085	17.983	6,1
COMERCIAL	502	492	2,0	1.034	997	3,7	6.565	6.461	1,6
OUTROS	405	408	-0,6	826	826	0,0	5.430	5.600	-3,1
NORDESTE	8.234	8.210	0,3	16.931	16.688	1,5	101.551	100.262	1,3
RESIDENCIAL	3.132	3.138	-0,2	6.506	6.375	2,1	37.288	36.704	1,6
INDUSTRIAL	2.288	2.373	-3,6	4.632	4.760	-2,7	29.466	29.279	0,6
COMERCIAL	1.310	1.325	-1,2	2.669	2.656	0,5	15.639	15.926	-1,8
OUTROS	1.505	1.374	9,5	3.124	2.897	7,8	19.158	18.353	4,4
SUDESTE	22.320	22.877	-2,4	45.566	45.435	0,3	266.513	269.466	-1,1
RESIDENCIAL	7.100	7.289	-2,6	14.914	14.505	2,8	81.083	80.626	0,6
INDUSTRIAL	7.949	8.118	-2,1	15.792	16.221	-2,6	99.979	101.857	-1,8
COMERCIAL	4.807	4.799	0,2	9.759	9.470	3,0	53.673	54.140	-0,9
OUTROS	2.464	2.670	-7,7	5.101	5.238	-2,6	31.778	32.844	-3,2
SUL	9.577	9.703	-1,3	19.142	18.586	3,0	104.636	104.341	0,3
RESIDENCIAL	3.024	3.076	-1,7	6.107	5.746	6,3	30.450	29.553	3,0
INDUSTRIAL	3.067	3.086	-0,6	6.120	6.096	0,4	38.327	37.873	1,2
COMERCIAL	1.859	1.821	2,1	3.689	3.467	6,4	18.840	19.542	-3,6
OUTROS	1.627	1.720	-5,4	3.225	3.277	-1,6	17.018	17.373	-2,0
CENTRO-OESTE	3.682	3.700	-0,5	7.492	7.317	2,4	46.096	45.203	2,0
RESIDENCIAL	1.420	1.421	0,0	2.945	2.817	4,5	17.147	16.546	3,6
INDUSTRIAL	920	917	0,4	1.835	1.836	0,0	11.626	11.549	0,7
COMERCIAL	681	696	-2,1	1.361	1.335	1,9	8.156	8.040	1,4
OUTROS	660	666	-1,0	1.352	1.330	1,7	9.167	9.068	1,1

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br